

## **SEXTO DOMINGO DE PÁSCOA**

**10 DE MAIO DE 2026**

**1 PEDRO 3.13-22**

### **1 TEXTOS DO DIA**

#### **1.1 Salmo 66.8-20**

Este salmo fala de alguém que passou pela aflição, foi sustentado por Deus e agora convida outros a ouvirem o seu testemunho. O salmista olha para trás e reconhece que Deus preservou sua vida, ouviu seu clamor e permaneceu fiel em todo o caminho.

Nos versículos 8 e 9, o salmista chama o povo a bendizer a Deus porque é Ele quem sustenta a vida e preserva os seus. Nos versículos 10 a 12, o texto revela a realidade do sofrimento. O caminho do povo de Deus não é isento de provas e aflições. Ainda assim, essas aflições não aparecem como sinal de abandono, mas como parte de um percurso em que Deus continua conduzindo seu povo. Nos versículos 13 a 15, o salmista responde ao livramento com gratidão e com o desejo de cumprir aquilo que prometeu.

E, nos versículos finais, 16 a 20, ele chama outros a ouvirem o que Deus fez. Quem experimenta o cuidado de Deus não guarda isso em silêncio. A esperança recebida se torna testemunho compartilhado. O salmo, portanto, já prepara o terreno para 1Pedro 3.15 ao mostrar que a fé encara a realidade do sofrimento e percebe com gratidão o cuidado do Senhor, então, se torna um convite para falar e testemunhar o que o Senhor tem feito.

#### **1.2 Atos 17.16-31**

Este texto oferece um aspecto importante para o tema proposto para o dia porque mostra o apóstolo Paulo respondendo a um contexto que não conhece o Deus verdadeiro. Em Atenas, Paulo vê a idolatria da cidade e se incomoda. Esse incômodo,

porém, não o leva a falar de forma precipitada. Antes de anunciar, ele observa, caminha, escuta, conversa e procura compreender o contexto.

Quando Paulo encontra o altar ao “deus desconhecido”, ele percebe um ponto de contato. Isso não significa adaptar o Evangelho ao gosto dos ouvintes, mas encontrar uma porta de entrada para anunciar a esperança cristã. O apóstolo reforça que Deus é o Criador, ele está próximo de nós e nos chama ao arrependimento. O centro do anúncio está na ressurreição de Jesus Cristo.

Ao final do relato, alguns rejeitam, outros querem ouvir mais, e alguns creem. Nem todo testemunho será bem recebido. Nem toda resposta dada com clareza será aceita. Ainda assim, o chamado continua sendo anunciado com fidelidade. Atos 17 mostra que estar pronto para responder pela esperança também envolve clareza quanto ao conteúdo da fé e sabedoria na forma de comunicá-la.

### **1.3 1 Pedro 3.13-22**

Essa passagem abre várias possibilidades de pregação, porém neste estudo homilético o foco será em refletir sobre estar sempre pronto para responder pela esperança que há em nós.

O contexto imediato é de sofrimento. Pedro escreve a cristãos que enfrentam oposição e injustiça. A pergunta sobre a esperança não surge num ambiente neutro ou amigável. Ela aparece num contexto em que a fé cristã é colocada à prova. Justamente aí Pedro afirma: santifiquem a Cristo como Senhor no coração.

O versículo 15 também corrige um entendimento equivocado do testemunho cristão. Pedro não está apenas sugerindo que cada cristão tenha uma fala pronta, uma fórmula decorada ou uma estratégia apologética, mas que testemunhe a esperança que recebeu pela fé em Cristo.

Outro ponto decisivo está na maneira de responder: com mansidão e temor. Isso exige atenção especial no contexto atual, em que muitas falas sobre fé se tornam agressivas e num tom crítico destrutivo. Pedro lembra que a forma também faz parte do testemunho. A esperança cristã não é anunciada como quem busca vencer uma disputa, mas como quem confessa Cristo diante do próximo.

Os demais versículos do trecho podem servir como apoio ao conteúdo dessa esperança. Cristo sofreu uma única vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir vocês a Deus. O batismo agora salva. Cristo ressuscitou, subiu ao céu e reina à direita de Deus. Tudo isso mostra que a esperança cristã não é vazia. Ela tem nome, rosto e obra: Jesus Cristo. Assim, se alguém perguntar a razão da esperança, a resposta não será, em primeiro lugar, uma teoria. Será o anúncio de quem Cristo é, do que Ele fez e do que continua fazendo por nós.

#### **1.4 João 14.15-21**

O Evangelho ajuda a aprofundar o tema do dia, o testemunho não começa no momento em que alguém pergunta, mas começa muito antes, quando a Palavra de Cristo é guardada e preservada no coração. Jesus afirma no início e no fim do texto a dificuldade de amar e guardar os seus mandamentos.

Ninguém responde pela esperança de forma consistente se antes não viver dessa esperança. Ninguém fala de Cristo de forma verdadeira se antes não for sustentado por Cristo. O guardar, em João 14, prepara o ouvinte para responder sobre a esperança, em 1Pedro 3.

Jesus também promete o Consolador, o Espírito da verdade. O mundo não o recebe nem o reconhece, mas os discípulos o conhecem, porque Ele habita com eles e estará neles. Isso mostra que a esperança cristã não é mantida por força humana. Ela é sustentada pela presença do próprio Deus no seu povo. Quando Jesus diz: “Não deixarei que fiquem órfãos” (v.18), Ele aponta para uma presença que permanece mesmo quando o mundo já não o vê, Cristo continua presente com os seus.

No final, o texto mostra que a esperança cristã é uma esperança viva, porque está firmada naquele que vive. “Porque eu vivo, vocês também viverão” (v. 19). Assim, o Evangelho deste domingo ensina que o testemunho nasce de uma comunhão com Jesus, alimentada pela Palavra e sustentada pelo Espírito.

## **2 REFLEXÃO HOMILÉTICA**

*Pelo contrário, santifiquem a Cristo, como Senhor, no seu coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que pedir razão da esperança que vocês têm. (1Pedro 3.15).* É interessante que nessas poucas palavras podemos refletir um pouco mais em relação às seguintes perguntas: Quando que precisamos falar da esperança? A quem falamos do que cremos? O que estamos defendendo? Como vamos falar? Por que é necessário falar dessa esperança? Qual é o conteúdo dessa esperança?

## **2.1 Quando falamos da esperança?**

Talvez eu gostaria que Pedro começasse dizendo, fale da esperança que você tem “em algumas situações”, “quando você está tendo um dia bom”, “quando você está feliz”, “quando não está com problemas em casa”, mas Pedro é enfático e diz: **Sempre. Estando sempre preparados.** Em todo o momento, independente do que você esteja passando em sua vida ou do que você possa estar se sentindo, ele diz: Sempre esteja preparado!

Como é o Dia das Mães, o pastor pode explorar a imagem da preocupação das mães em dar alimento aos seus filhos. Elas se preocupam não apenas quando estão se sentindo animadas, mas sempre. Da mesma forma, há sempre muitas pessoas com fome da Palavra de Deus.

Então eu perguntei: Quando foi a última vez que alguém me perguntou sobre as razões da minha fé? Talvez no meu caso, por ser pastor, só o fato de dizer o que eu faço, já possa gerar o diálogo e curiosidade, e quem sabe abrir espaço para falar da razão de anunciar essa mensagem. Realmente, em um mundo agitado, corrido, parece que essas questões de fé e esperança ficam em segundo plano em nossas conversas. É muito comum conversarmos anos com alguém, até considerarmos amigos, e não sabermos se a pessoa é cristã ou não. Qual é a base da sua fé, qual é a sua esperança, no que acredita?

É por isso que somos convidados a estarmos preparados a responder sobre a Esperança que recebemos. É um chamado a sermos alunos da Palavra de Deus, ou como a imagem que o próprio Pedro usa como crianças que desejam o puro leite

espiritual. Esse é o primeiro aspecto: **estarmos sempre prontos a responder sobre a nossa esperança!**

## **2.2 A quem falamos do que cremos?**

É interessante que a resposta que Pedro nos oferece é a qualquer pessoa, isto é, “a todo aquele que pedir”. Mas vamos contextualizar um pouco mais. Pedro está escrevendo para pessoas que estavam sendo perseguidas, estavam sofrendo por fazer o que é certo e por viverem segundo a vontade de Deus. Isso significa que as pessoas da sociedade não gostavam deles e ainda os culpavam de tudo de ruim que estava acontecendo na sociedade.

Deixe-me compartilhar alguns exemplos. No século 2, o autor anônimo da Carta a Diogneto mostrava a perseguição como parte integral da experiência cristã. Ele escreveu, referindo-se aos cristãos, que eles *“amam a todos, mas são perseguidos por todos. São desconhecidos e condenados, recebem a pena de morte e ganham a vida”*. Tertuliano também escreveu a respeito dos cristãos: *“Se o rio Tigre chega às paredes, se o rio Nilo não cobre os campos, se o céu não se move ou se a terra o faz, se há fome, se há praga, o brado é rápido: ‘Os cristãos aos leões!’”*. Em outras palavras, tudo o que acontecia de errado no Império Romano era culpa dos cristãos e os cristãos precisavam ser punidos.

Em 250 d.C., durante a mais violenta perseguição que a igreja já enfrentava, o imperador determinou que todos os cidadãos fizessem sacrifícios aos deuses romanos. Eram entregues certificados aos que obedeciam; os que não o faziam, eram presos ou executados. Em 303 d.C., o imperador romano Diocleciano ordenou a destruição de todas as igrejas, o confisco dos livros cristãos, a demissão de todos os cristãos do exército e do governo e a prisão do clero. Durante esse mesmo período, Eusébio relatou casos de muitas cidades cristãs que foram arrasadas na Ásia Menor. Essa foi considerada a última e “Grande Perseguição”, talvez a mais sangrenta aos cristãos no Império Romano.

Tentem imaginar os cristãos posterior a Pedro ouvindo: “a todo o que pedir”. Isso minimamente nos faz pensar: quem são as pessoas que vocês convivem? Como elas pensam? O que elas fazem? Como elas reagem ao fato de você ser cristão? Como você reage ao fato de alguém do seu convívio que não é cristão? É bem possível que esses exemplos de perseguição não se aplique à nossa geração, é bem possível. Mas esse versículo nos faz pensar que não escolhemos a quem compartilhamos a esperança que recebemos.

### 2.3 O que estamos defendendo?

A palavra registrada aqui é *apologia*, que significa defesa. É importante mencionar que não estamos defendendo Deus, como se Deus precisasse de defesa. O que estamos defendendo é a Esperança que temos.

Interessante que eles estavam vivendo num contexto, que de acordo com os olhos do mundo, tudo indicava que eles deveriam viver **sem esperança**. Não tinham muitos recursos, eram perseguidos, eram insultados e por incrível que pareça, o Evangelho vivia por meio deles. **Eles viviam uma esperança viva!** O Evangelho fluía em palavras e ações. Então, as pessoas, vinham perguntar: por que vocês são assim? Eles estavam vivendo de uma forma que os vizinhos, talvez, amigos ou conhecidos chegavam até eles e diziam: “*eu não entendo isso: explique a esperança que vocês têm para mim*”.

Às vezes, ao lermos e meditarmos nesse versículo, temos a impressão de que Pedro está dizendo para a igreja e conseqüentemente cada um de nós, precisamos ter um pequeno testemunho preparado, palavras e versículos memorizados para um conjunto de situações, caso alguém venha perguntar a razão da sua fé.

Mas eu não acho que seja sobre isso que Pedro está propondo para nós. O que Pedro está dizendo é que devemos viver de uma maneira que o Evangelho transpareça por meio de nós para as pessoas que estão ao nosso redor possam perguntar: “*por que vocês são assim? Eu não entendo, me explique essa esperança que vocês têm*”. Uma pergunta de reflexão: **Como as pessoas podem perguntar sobre a esperança que temos por meio da maneira em que vivemos?**

## **2.4 Como vamos falar da esperança?**

A palavra do Senhor nos orienta a falarmos da nossa esperança de uma certa maneira, com **“Mansidão e temor”**. Pedro quer que olhemos para as pessoas que não creem em Cristo, com mansidão e temor.

Tratar o outro, como uma criatura de Deus, como um ser humano, assim como nós gostaríamos que fôssemos tratados, é o princípio fundamental do testemunho cristão. Como faríamos se alguém estivesse nos perseguindo? Como faríamos se alguém nos insultasse? É sobre essas perguntas que Paulo nos ajuda a pensar quando disse: *“Sejam sábios no modo de agir com os que são de fora e aproveitem bem o tempo. Que a palavra dita por vocês seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibam como devem responder a cada um!”* (Cl 4.5-6).

## **2.5 Por que é necessário falar dessa esperança?**

A resposta é simples, sem essa esperança as pessoas estão perdidas. Sem o Evangelho não há Salvação. Sem Jesus não há Esperança. “O batismo, que corresponde a isso, agora também salva vocês, não sendo a remoção das impurezas do corpo, mas o apelo por uma boa consciência para com Deus, *por meio da ressurreição de Jesus Cristo*” (v. 21).

## **2.6 Qual é o conteúdo dessa esperança?**

O conteúdo dessa esperança é o Evangelho. O Evangelho é Jesus Cristo. Ele é a nossa esperança. Ele é a Verdade. Ele é o caminho. Ele é a vida. A explicação disso não é uma teoria ou uma teologia, é uma pessoa, o Filho de Deus. É por isso que a esperança que temos, que talvez muitos não tenham, justamente porque não conhecem e não creem em Jesus, o Cristo, o Filho do Deus vivo!

- *Ele veio* - 1 Pedro 1.20
- *Ele Morreu* - 1 Pedro 2.24
- *Ele Ressuscitou* – 1 Pedro 3.21
- *Ele perdoou nossos pecados* - 1 Pedro 2.24
- *Ele nos deu uma nova vida* - 1 Pedro 1.3
- *Ele é a Pedra viva que é o fundamento da Igreja* – 1 Pedro 2.4
- *Ele nos chama de Pedras vivas e sacerdotes* – 1 Pedro 2.4
- *Ele nos sustenta nas nossas aflições por meio da sua Palavra* – 1 Pedro 2.19; 3.14
- *Ele Reina* - 1 Pedro 3.22
- *Ele Voltará* – 1 Pedro 1.13
- *Ele nos ressuscitará* – 1 Pedro 5.1

### **3 CONCLUSÃO**

Se por acaso alguém perguntar qual é a razão da sua esperança, não precisamos ter medo de não saber o que dizer ou de tentar defender com argumentos a existência de Deus. O que somos convidados, com mansidão e temor, é simplesmente falar e testemunhar quem é Jesus, o que Jesus fez e continua fazendo por nós. E se tivermos dificuldades em lembrar o que Jesus fez por nós, talvez volte ao Credo Apostólico e veja o que a igreja tem testemunhado sobre isso.

Um convite final seria convidar a Igreja a confessar a razão da esperança através das palavras do Credo Apostólico.

Pr. Matheus Schmidt

Moema/SP